

Laboratório de Pesquisa Social (LAPS)
Departamento de Sociologia – USP
Projeto temático FAPESP “A gestão do conflito na produção da cidade contemporânea:
a experiência paulista”

Minicurso

Métodos e técnicas de pesquisa em sociologia da punição

A sociologia da punição já se constitui como um vigoroso campo de produção e debate no interior das Ciências Sociais, abarcando uma variedade de temas de implicações teóricas e políticas da maior envergadura. Questões como o aumento do encarceramento, as inovações no sistema de justiça, a letalidade policial, a militarização da segurança pública, entre outras, emergem como desafios à pesquisa empírica e à reflexão teórica contemporânea. Nesse minicurso, diversos pesquisadores apresentarão diferentes abordagens metodológicas, explorando e debatendo seus pressupostos epistemológicos, suas potencialidades críticas e heurísticas, bem como suas dificuldades técnicas.

Programação

11 de abril – Introdução – Métodos quantitativos: análises estatísticas da violência e punição. Horário: 9:30h – sala 118

Prof. Luiz Claudio Lourenço (UFBA)

No contexto de encarceramento crescente que vivemos hoje em nosso país e em todo o continente americano urge analisar quais são as variáveis que se relacionam com este fenômeno. A proposta é apresentar como técnicas quantitativas podem e são usadas nos estudos prisionais tanto de caráter macro como também para realizar descrições e análises de casos salientando a importância do diálogo e complementariedade com as técnicas de pesquisa qualitativa.

Bibliografia:

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir. (2004) Determinantes da criminalidade: arcabouços teóricos e resultados empíricos. Dados rev. ciênc. sociais, v. 47, n. 2, p. 233-269.

LOURENÇO, Luiz C. (2016) Prisão e dinâmicas de criminalidade: notas e possíveis efeitos das estratégias de Segurança Pública na Bahia (2005-2012). *O público e o privado*, v. 1, p. 53-67.

MONTEIRO, Leticia C. (2013) *A permeabilidade das grades na busca cotidiana pela ordem*: um estudo sobre agentes penitenciários em Salvador - BA. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal da Bahia.

SACHSIDA, Adolfo; DE MENDONÇA, Mario Jorge C. (2013) Evolução e determinantes da taxa de homicídios no Brasil. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

12 de abril – Etnografias da prisão: itinerários de campo. 9:30h – Sala 118

Dr. Rafael Godoi (USP) e Dra. Carolina Grillo (USP)

Os principais objetivos dessa aula serão: 1 – delinear um panorama da pesquisa etnográfica sobre as prisões no cenário internacional contemporâneo; 2 – caracterizar e debater alguns estudos etnográficos recentes que foram desenvolvidos em prisões; e 3 – compartilhar uma experiência de investigação etnográfica em penitenciárias de São Paulo, enfatizando seus limites, dificuldades e desdobramentos analíticos.

Bibliografia:

BARBOSA, Antônio Rafael. (2013) "Grade de ferro? Corrente de ouro!": circulação e relações no meio prisional. *Tempo social*, v. 25, n. 1, p. 107-129.

BIONDI, Karina. (2010), *Junto e misturado: uma etnografia do PCC, São Paulo, Terceiro Nome*, Introdução.

CUNHA, Manuela. (2014), *The ethnography of prisons and penal confinement*. *The Annual Review of Anthropology*, 43: 217-233.

GODOI, Rafael. (2015), *Fluxos em cadeia: as prisões em São Paulo na virada dos tempos*. Tese de Doutorado em Sociologia, USP, caps. 1 e 3.

WACQUANT, Löic. (2002), *The curious eclipse of prison ethnography in the age of mass incarceration*. *Ethnography*, 3, 4: 371-397.

19 de abril – Métodos qualitativos: a entrevista no mundo do Direito. 14:30h – sala 24

Dra. Juliana Tonche (UNESP)

No subdomínio da sociologia da punição e do controle social, há muito já são discutidas questões de ordem metodológica relacionadas ao fazer pesquisa em esferas de especial

dificuldade como penitenciárias, ou sobre populações em situação de maior vulnerabilidade social; são menos discutidas, entretanto, as implicações metodológicas quando o objeto de investigação é identificado como pertencente à(s) elite(s). Os objetivos desta aula são dois: 1. discutir a entrevista em si, enquanto uma ferramenta analítica para a pesquisa qualitativa e 2. colocar em perspectiva a especificidade das entrevistas com grupos identificados como detentores de maior capital quer seja social, econômico ou cultural, enfatizando os desafios que as assimetrias em jogo colocam ao pesquisador. A ideia também é abrir o diálogo para que participantes possam colocar questões de suas próprias pesquisas para serem discutidas em conjunto.

Bibliografia:

POUPART, Jean. (2008) A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: Poupartet al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes.

PINÇON, M; PINÇON-CHARLOT, M. (2007) Sociologia da alta burguesia. In: *Sociologias*. n.18 Porto Alegre July/Dec.

PLESNER, U. (2011) Studying Sideways: Displacing the Problem of Power in Research Interviews With Sociologists and Journalists. In: *Qualitative Inquiry* n.17(6) 471–482

HARVEY, W.S. (2010) Methodological Approaches for Interviewing Elites. In: *Geography Compass* 2/6: 1–13

26 de abril – Pesquisa histórica e documental. 14:30h – sala 24

Prof. Marcos César Alvarez (USP)

A Sociologia da Punição assume a perspectiva de que as percepções, as práticas e os processos ligados às questões do castigo e do crime são estruturantes da vida social. Ou seja, aborda a punição como instituição social, com efeitos para além do sistema de justiça ou dos estabelecimentos prisionais. A pesquisa na área com frequência se volta para fontes documentais, quer para recuperar práticas e interações, quer para reconstituir a história de instituições e de processos. A proposta aqui consiste em discutir abordagens e técnicas de pesquisa voltadas para esse tipo de fonte.

Bibliografia:

ALVAREZ, Marcos C. (1989) *A Emergência do Código de Menores de 1927: uma análise do discurso jurídico e institucional da assistência e proteção aos menores*. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo.

ALVAREZ, Marcos C. (2003) *Bacharéis, Criminologistas e Juristas: saber jurídico e Nova Escola Penal no Brasil*. São Paulo: Ibccrim.

CARVALHO, José M. (1990) “O Rio de Janeiro e a República”. In: _____. *Os Bestializados*. São Paulo, Companhia das Letras; pp. 15-41.

CELLARD, André. (2008) “A análise documental”. In: Poupard, Jean. (2008) *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, Vozes, pp. 295-316.

FOUCAULT, Michel (1987) *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes.

ISRAËL, Liora. (2015) O uso dos arquivos em Sociologia. In: PAUGAM, Serge (coord.) *A Pesquisa Sociológica*. Petrópolis : Vozes; pp. 141-155.

MAY, Tim. (2004) “Pesquisa documental: escavações e evidências”. In: _____. *Pesquisa Social: Questões, métodos e processos*. Trad. Carlos Alberto Netto Soares. 3^a ed. Porto Alegre, Artmed; pp. 205-30.